

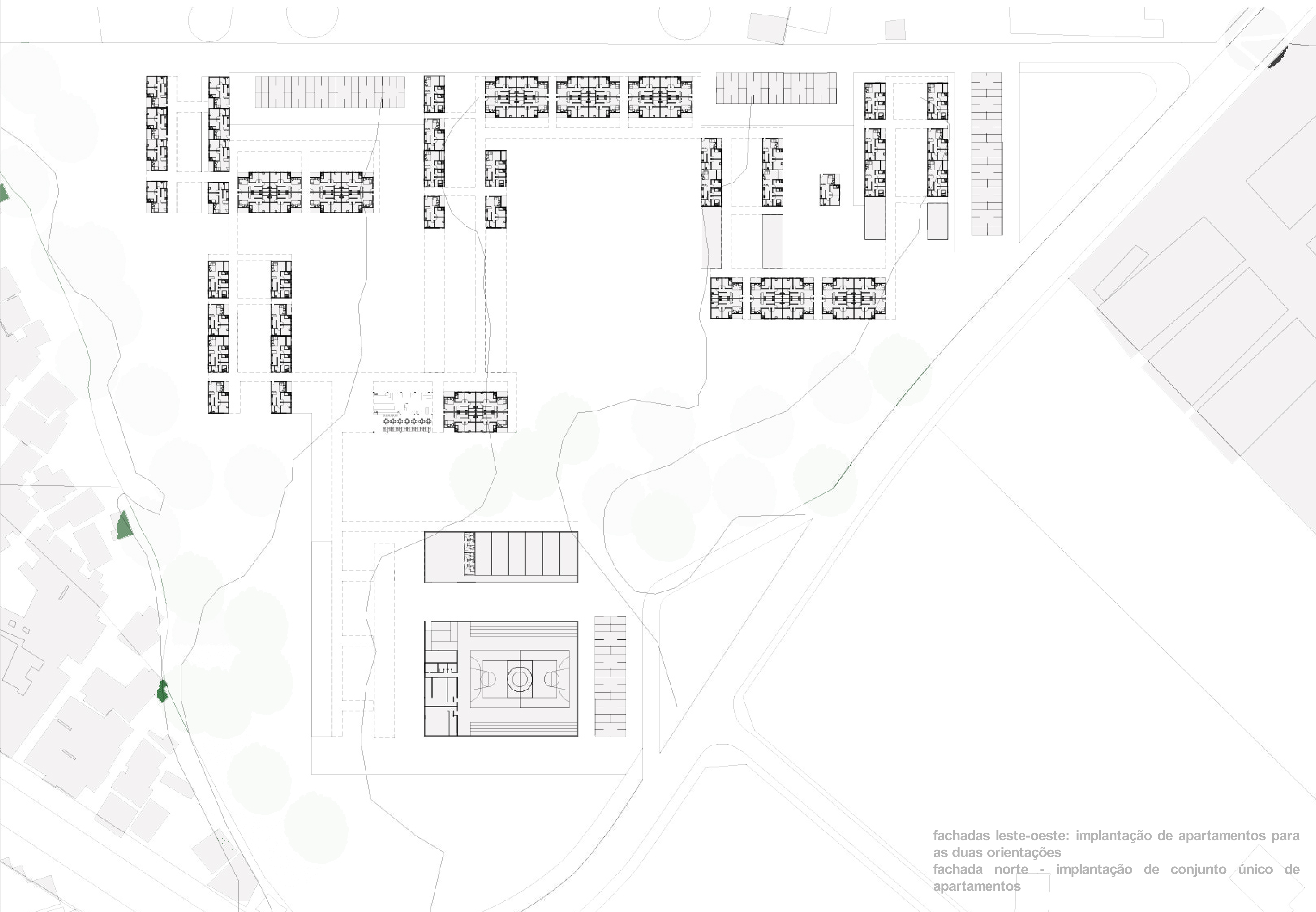
Projetar habitação social, especialmente no Brasil, se tornou um desafio. Aliar alternativas econômicas e funcionais com qualidade espacial e arquitetônica são algumas das tarefas que tornam o projeto complexo. Entretanto, proporcionalmente à dificuldade de se projetar unidades de interesse sociais, está o número de famílias com déficit de moradia. Em Curitiba, no bairro Tatuquara, por exemplo, inúmeras famílias encontram-se em ocupações irregulares e a margens das APPs.

Os edifícios foram implantados de maneira a evitar grandes movimentações de terra, aproveitando também a forma de lâmina é possível que todos os cômodos recebam luz solar durante todos os dias do ano. Deixamos a distância entre os edifícios igual a altura da edificação de 12m, dessa forma, melhora-se a privacidade dos moradores e a entrada de sol e vento nas residências. Uma parte do terreno, reservamos para a execução de um pequeno estacionamento. As demais áreas sem edificações serão ocupadas com cisternas para reservar água recolhida da chuva pelas coberturas para uso no jardim, jardins com espécies frutíferas e para separar as residências das calçadas.

subtração de unidades habitacionais visando a permeabilidade física e visual entre área pública de ginásio e lojas, e parque linear

área comercial no nível térreo - movimentação ao longo do dia e da noite

ginásio 2 metros abaixo do nível de implantação - tentativa de preservar a insolação e ventilação nos blocos vizinhos



fachadas leste-oeste: implantação de apartamentos para as duas orientações  
fachada norte - implantação de conjunto único de apartamentos